



Março 2016 - Número 5



Simulação na formação médica é estratégia obrigatória ou complementar?

Aprender e ensinar em um contexto clínico envolve pacientes e a equipe de saúde, além da relação já estabelecida entre professor e aluno. Na área da saúde o contexto clínico é o cenário preferencial de formação profissional. As evidências científicas demonstram que ele produz aprendizagem mais significativa, efetiva e motivadora, por basear-se em casos reais.¹

Editorial do mês

Ronald Harden, Diretor do Centro de Desenvolvimento da Educação Médica da Universidade de Dundee afirma que a **aprendizagem no contexto clínico é o coração da educação médica.**¹ No entanto, este cenário de aprendizagem traz e si muitos desafios. Como garantir a segurança do paciente e a ética das relações de cuidado na presença o estudante? De que forma envolver a equipe de saúde no processo de formação dos estudantes? E como proceder a avaliação do conhecimento, habilidades e atitudes do estudante neste contexto? São perguntas que precisam ser enfrentadas e superadas.

A simulação como estratégia de ensino-aprendizagem aproxima o estudante da prática profissional, potencializa seu aprendizado e o torna mais apto ao encontro com o paciente real, minimizando riscos ao paciente. Alguns educadores compreendem as atividades de simulação como um prelúdio da prática e não como uma atividade de final.²

Neste sentido, podemos afirmar que as atividades de simulação deveriam ser obrigatórias e pré-requisitos a entrada do estudante em campo de prática.

Veja 10 dos bons motivos para utilizar a simulação na sua unidade curricular:

1. Pacientes reais com características específicas para o ensino nem sempre estão disponíveis;
2. Na simulação é possível garantir que todos os estudantes terão oportunidades similares de aprendizado;
3. Possibilidade de repetição para aprimoramento de dada habilidade;
4. Aproximação com contexto de prática profissional precoce;
5. Exposição a situações incomuns;
6. Aprendizado de manejo de crises ou situações de emergência;
7. Treinamento para trabalho em equipe;

8. Facilidade da avaliação do desempenho do estudante, envolvendo além de conhecimentos, habilidades e atitudes;

9. Possibilidade de avaliação formativa, com feedback constante;

10. Maior motivação e engajamento no processo de aprendizado.³

Todas estas evidências trazem em si os elementos de um processo de aprendizado efetivo, segundo Ronald Harden¹:

1. Devolutiva constante
2. Reconhecimento das necessidades individuais
3. Uso de métodos ativos de ensino aprendizagem
4. Objetivos educacionais relevantes





O campo da simulação na educação das profissões da saúde evoluiu muito nos últimos anos, de forma que hoje existem muitas formas de simulação na educação médica, com cenários cada vez mais realísticos e com inúmeras possibilidades de uso. Veja ao lado o exemplo do *National Education Center for Health Professions*, em Israel, onde as equipes são formadas para atuarem até mesmo em situações de emergência como incêndio.

Os principais formatos de simulação são:

1. Paciente simulado
2. Simuladores e manequins
3. Pacientes virtuais



Paciente simulado é uma pessoa treinada para atuar com um conjunto de gestos, linguagem e atitudes com o propósito de aprendizado de uma determinada patologia ou situação clínica. Este tipo de simulação se aplica muito bem para o aprendizado da relação médico-paciente, das habilidades clínicas e de comunicação, e para avaliação do estudante.



Os simuladores ou manequins foram desenvolvidos e aprimorados e atualmente integrados a programas de computação oferecem inúmeras possibilidades de aprendizado das habilidades clínicas e manejo de emergências. Alguns simuladores oferecem feedback imediato aos seus usuários.

Pacientes virtuais incluem informações sobre o paciente seu contexto e patologia, além do cenário do atendimento, que permitem a interação dos estudantes com o caso e entre si. O uso de paciente virtual pode complementar uma aula teórica, ser apresentado como uma situação problema, como apoio ao aprendizado individual ou colaborativo, ou ainda como um disparador de início de uma unidade curricular.

Se você está convencido que a simulação pode auxiliar o aprendizado dos estudantes na sua unidade curricular... Venha discutir como usa novas estratégias de simulação!

Data: 23/03/2016

Hora: 12:00 às 13:30

Local: Anfiteatro Medicina Preventiva

Conferência: Prof. Eduardo Vieira da Motta

Conheça o Laboratório de Habilidades da Faculdade de Medicina do Universidade de São Paulo e suas possibilidades de uso.



Referências:

1. Harden RM and Laidlaw JM. Essencial Skills for a Medical Teacher – an introduction to teaching and learning in medicine. Elsevier: London, 2012.
2. Cleland JA, Abe K, Rethans JJ. The use of simulated patients in medical education. AMEE Guide N. 42. Medical Teacher. 2009, 31:477-86.
3. Issenberg SB, McGaghie WC, Petrusa ER et al. Feature and uses of high-fidelity medical simulations that lead to effective learning. BEME Guide N4. Medical Teacher. 2005, 27:10-28.

